

**FELIZ PÁSCOA!**

Jesus Cristo Ressuscitado,  
testemunha fiel do amor do Pai,  
vencedor do pecado e da morte,  
faça de nossa vida  
um testemunho de sua ressurreição  
e um sinal de esperança  
para os pequenos e humildes,  
para os explorados e marginalizados  
para os que procuram o reino de Deus.

Eis o que desejamos, desejando-lhes Feliz Páscoa!

Nova Iguaçu, Páscoa de 1977

*Adriano*, bispo diocesano

*Enrique Blanco*, vigário-geral

*João de Nijs*, coordenador de pastoral

*Manoel Carneiro Monteiro*, chanceler

**PASCOA & MUNDO,  
PASCOA & BAIXADA FLUMINENSE**

**1. Páscoa é esperança**

Pode haver acentos diferentes, mas hoje como ontem e anteontem, como amanhã e depois de amanhã, o mundo significa um tremendo desafio para todos nós que somos cristãos conscientemente e nos sentimos Igreja de Jesus Cristo. Os louvadores de tempos passados suspiram que antes tudo era melhor: os homens mais pacíficos e corretos, os preços mais baratos, os ordenados mais altos, a juventude mais educada, os costumes mais puros, a Igreja mais santa, os chefes mais honestos, a sociedade mais fraterna, os governos mais responsáveis. Um Paraíso enfim.

Em todos os tempos a recordação do Paraíso — idade de ouro — foi para muita gente um meio de fugir aos problemas concretos de sua comunidade, aos desafios perturbadores da existência cotidiana.

A História ensina que o passado nas linhas gerais foi sempre uma arena para o homem. De Paraíso nada, senão os pequenos sinais de esperança, pessoas, instituições, acontecimentos, até o ponto culminante da História — a encarnação, a vida, a morte, a ressurreição do Filho de Deus, do Homem-Deus Jesus Cristo. Daí por que, em qualquer situação da humanidade, em qualquer momento histórico, a esperança do Paraíso só nos é garantida por Jesus Cristo. Páscoa é nossa esperança. Mais: também nossa certeza.

**2. Nosso mundo: a Baixada Fluminense**

Devemos ter olhos abertos e coração sensível para o mundo inteiro, mas o mundo em que a Divina Providência nos colocou, para nossa inserção cristã, se chama antes de tudo: Baixada Fluminense. Com seus traços particulares, que são virtudes e vícios, que são esperanças e desesperos, que são erros acumulados e tentativas de solução. Seria inútil pensarmos num mundo vago, quando os desafios de nossa realidade aqui estão para nos angustiar e nos dar a pista certa do nosso cristianismo.

É aqui na Baixada Fluminense, de tantos problemas e de tantos homúnculos, de tantas maldades e de tanto sofrimento, que Deus nos convida a sermos seus colaboradores. É aqui na Baixada Fluminense, onde temos de lançar com a graça de Deus e, aparentemente, contra toda esperança as sementes do Reino dos céus. É aqui na Baixada Fluminense que temos de tentar construir uma Igreja-sinal, no maior número possível de aspectos.

A pastoral é a resposta da Igreja — dos cristãos conscientizados e da instituição como tal — aos desafios da comunidade em que vivemos e agimos. Somos membros desta comunidade. E por isso, como cristãos engajados e conscientes assumimos com alegria e decisão a nossa responsabilidade. Aqui na Baixada Fluminense vamos construir Igreja, sinal de esperança.

Aqui está o ponto. A situação da Baixada Fluminense não nos pode deixar indiferentes ou instalados. Temos de nos desinstalar, de pegar nossa tralha para nos aventurarmos com a graça de

Deus. É impossível assistir tranqüilos, de palanque, às misérias que aí estão esperando por nós. É pela graça de Cristo Ressuscitado.

### 3. Por que à nossa espera?

Ainda não nos convencemos de que Deus, chamando-nos para a Igreja, nos entregou uma parte de responsabilidade na construção do seu Reino? Ainda não nos convencemos de que na economia da salvação Deus precisa de nós para realizar o seu plano de amor? Ainda não nos convencemos de que ser cristão é antes de tudo dar testemunho da Ressurreição de Cristo e participar no processo de libertação dos irmãos? Ainda não nos convencemos de que a Ressurreição de Cristo e a Páscoa só têm sentido se nós também ressuscitarmos com Cristo para uma vida de mais doação, de mais serviço, de mais amor fraterno?

Não adianta lamentarmos os males do mundo e da Baixada. Não adianta também vivermos um cristianismo individualista e estéril, que é, afinal de contas, a negação do Cristianismo e da Igreja. Não adianta tentarmos racionalizar a nossa covardia, nossa omissão, nossa fuga.

O que importa é olharmos com amor o mundo em que vivemos — nossa Baixada sofrida com seu povo ordeiro e trabalhador — olharmos com simpatia e amor os nossos irmãos fracos e humildes, pobres e marginalizados, roucos de suplicar inutilmente o que deveria ser seu sem precisarem suplicar. Importa exercermos com coragem e decisão, mas também com alegria e confiança, a formidável missão da Igreja que chamamos «missão profética, esta missão pascal, nada fácil, que é um sinal claro de esperança e ao mesmo tempo uma antecipação, limitada embora, do Paraíso e do Reino de Deus. Importa lançarmos aqui em nossa área algumas sementes de mundo melhor.

Tudo isto tem sentido, mais do que sentido: é realidade, se nosso ponto de partida for Jesus Cristo, que por sua vida, paixão, morte de cruz e ressurreição quebrou definitivamente a força do Mau e da maldade, abrindo-nos perspectivas de autêntica libertação.

A Baixada está à nossa espera. (A. H.)

## BAIXADA E ALGUNS DE SEUS PROBLEMAS

(Entrevista para Veja)

1. *Durante o mês de fevereiro foram encontrados na Baixada Fluminense 45 cadáveres, em circunstâncias que fazem crer tenham sido vítimas de grupos organizados de extermínio. Quais os motivos do recrudescimento da violência na região?*

D. Adriano: Tenho lido nos jornais e ouvido de vez em quando também de nossos padres e leigos que o número de assassinatos aumentou nas últimas semanas. Não sou sociólogo nem criminalista, por isso não sou capaz de indicar as causas reais do fenômeno. Mas como cidadão, que é bispo e sente os problemas dos irmãos, reflito sobre o assunto e procuro descobrir o que poderia ser motivo da violência. Talvez a insegurança generalizada do mundo moderno, insegurança política, religiosa, moral, uma insegurança que através dos meios de comunicação social, sobretudo a TV, penetra em todos os lares e atinge todas as camadas sociais, tanto como notícia quanto como ficção. Talvez a insegurança social de nosso país, com suas instituições frágeis, sempre oscilando entre procura de formas democráticas de governo e tendências ditatoriais. Talvez a velha tradição brasileira do improvisado, do quebra-galho, do jeitinho, este jeitinho que resolve ou tenta resolver todos os problemas e dificuldades, inclu-

sive com recurso generalizado ao tráfico do poder político e do poder econômico, ao suborno, à corrupção. Não há ordem social que resista se esses fenômenos se generalizam e se tornam segunda natureza nas diversas classes sociais. Quando o tráfico de influência não basta, o recurso mais à mão é a violência, a justiça por próprias mãos. No caso especial da BFI devemos olhar o aglomerado humano que aqui vive, trabalha e sofre. Sua origem: a grande maioria vem do campo, de uma sociedade abandonada secularmente à própria sorte. Suas condições de vida: aventura de trabalho, de religião, de escola, de saúde, de transporte, enfim vida que é uma aventura vinte e quatro horas por dia, vida que é uma total incerteza. E no entanto este povo formidável resiste e consegue sobreviver. Talvez o calor exagerado das últimas semanas tenha contribuído para o crescimento da violência. Pode ser também que a recente determinação de que o policiamento ostensivo seja entregue à Polícia Militar tenha exacerbado a tensão entre as duas polícias e, daí, de um modo ou de outro contribuído para o fenômeno. Não sou capaz de afirmar se há bandos organizados, como Esquadrão da Morte, polícia mineira, gangs de marginais a serviço de marginais todo-poderosos. Mas se houver, estou que DOPS, SNI e outras instituições semelhantes estarão em condições de levantar o véu e descobrir muita coisa. A meu ver muito mais grave do que a subversão de grupos comunistas é a corrupção generalizada — esta subversão profunda que anula toda ordem social, porque começa anulando a ordem moral. Aliás, os meios de comunicação social têm denunciado inúmeras vezes os diversos tipos de corrupção que afeiam a nossa sociedade, não apenas a BFI.

2. *O que tem sido feito para reduzir o índice de criminalidade na região da Baixada Fluminense?*

D. Adriano: A BFI não está isolada no Estado do Rio. Pela situação geográfica e mais ainda pela identidade dos problemas, a BFI faz parte da área do Grande Rio. A fusão possibilitou uma unidade de comando e assim de esforços para promover o bem comum e para atenuar as mazelas sociais de que sofremos. Também por este lado a fusão, a meu ver, foi um benefício para nossa área. Pois bem, conforme tenho acompanhado, há nas autoridades do novo Estado do Rio de Janeiro um esforço sério para modificar a fisionomia do Grande Rio, inclusive no que diz respeito à segurança policial. Por exemplo, o reequipamento das duas polícias e, o que é muito mais importante, maior cuidado no recrutamento. O problema do salário mereceria também atenção. A imagem da Polícia deveria ser grata à população. No policial, bem recrutado, bem remunerado, bem educado, bem equipado, a população espera ver a garantia de sua segurança, o amigo a quem se recorre com confiança nos apertos, o mantedor da ordem etc. Evidentemente a Polícia faz parte do corpo social, por isso não poderá crescer sem um esforço de crescimento e de melhora da sociedade. Um aprimoramento da Polícia não supõe apenas um esforço da Secretaria de Segurança — é claro que aí estará a principal fonte de aprimoramento — mas supõe uma colaboração de todos os grupos sociais interessados nos aperfeiçoamentos das instituições sociais.

3. *Como a Igreja vê o problema da violência na área e quais as soluções que tem apontado para reduzi-la?*

D. Adriano: A Igreja está presente na Polícia através dos policiais que são verdadeiramente cristãos e católicos. Isto nos mais diversos escalões. Isto nunca deveria ser esquecido. Na Polícia,

como em qualquer outra instituição, como em todos os grupos sociais, a Igreja atua através dos seus membros que fazem parte da instituição. Olhe que eu não falo apenas de pessoas batizadas. Falo de cristãos engajados. O batismo sozinho, as práticas religiosas sozinhas são pouco. Importante é o engajamento do cristão, levando a qualquer setor da vida social, a começar da família e do trabalho, a dimensão cristã, as categorias evangélicas conforme encontramos na mensagem de Jesus Cristo e na melhor tradição da Igreja. Os cristãos que fazem parte tanto da polícia militar como da polícia civil — desde que sejam engajados — teriam uma tarefa formidável a realizar. Apesar de todos os obstáculos. Agora se você pergunta a respeito daquilo que o bispo e o clero pensam, direi o seguinte: vemos o problema da violência como um desafio à nossa responsabilidade cristã. O mal está aí. Não vamos exagerá-lo, rotulando de astronômicos os casos que têm acontecido numa população de uns três milhões de habitantes (Baixada Fluminense que inclui N. Iguaçú, São João de Meriti, Nilópolis, Duque de Caxias, Paracambi, Itaguaí, talvez ainda Magé e São Gonçalo, talvez ainda algumas áreas do Rio de Janeiro). Não vamos também isolá-lo de um complexo social que marca também as zonas grã-finas do Rio. Estamos certos de que o problema da violência nunca será extinto de todo, pois pertence ao esquema do pecado. Mas estamos também certos de que é possível reduzi-lo a um mínimo tolerável. O que podemos fazer, nós que somos bispo, padres, religiosos, leigos engajados? A missão profética da Igreja, denunciando os males e por isto mesmo apontando esperança, é uma colaboração essencial, embora muito mal compreendida e muito mal aceita. Aliás esta missão profética também cabe a uma imprensa livre e responsável: criticar, denunciar, desmascarar, não por derrotismo, mas na esperança de que alguma coisa melhore no corpo social. Mais: a Igreja oficial insiste sempre na responsabilidade de seus membros se engajarem, como cristãos, como presença de Jesus Cristo, naquilo que é sua tarefa profissional. Daí a necessidade de fazermos, todos nós que queremos ser cristãos engajados, uma frente única contra a corrupção, contra a exploração dos irmãos, contra o tráfico de influência etc. Formando as consciências, conscientizando os seus membros, exercendo sua missão profética a Igreja certo não está dando soluções técnicas, mas está dispondo as pessoas a procurarem soluções, a se engajarem com responsabilidade. E então as soluções serão encontradas.

4. *Como o senhor vê a colaboração dos meios de comunicação social para a solução dos problemas da Baixada Fluminense?*

D. Adriano: Já me referi anteriormente ao que chamo missão profética da Igreja: a denúncia e crítica dos males que aí estão, como sinal de esperança no futuro e como sinal de confiança na capacidade humana de resolver problemas e de enfrentar os desafios sociais. Repito que cabe aos meios de comunicação social um papel importantíssimo nesta missão profética. Contanto que os meios de comunicação social sejam livres e responsáveis. A isto se opõe a censura prévia e a autocensura imposta. A televisão, o rádio, a imprensa tem um papel essencial na formação da opinião e na solução dos problemas. Daí por que eu gostaria que os meios de comunicação social se ocupassem muito mais da BFI, não apenas da criminalidade, mas de todos os nossos problemas e anseios. Aqui há muita coisa boa, muito mais do que se imagina à primeira vista. Aqui luta, sofre, trabalha, constrói Brasil e Igreja — esta a verdade — uma população extraordinária de virtudes, de

coragem, de ordeiridade. Mereceria ser mais conhecida e mais admirada. NI 03-03-77

## CÚRIA DIOCESANA

### 1. AVISOS

#### Aviso 12/77: Concelebração da S. Missa de Crisma: Quinta-Feira Santa

No dia 7 de abril, Quinta-Feira Santa, será celebrada às 9 h na Catedral de S. Antônio a S. Missa de sagração dos santos óleos. Para concelebrar com o bispo diocesano, como sinal da unidade do presbitério, convido todos os padres de nossa diocese, sem exceção. Depois dos acontecimentos de setembro do ano passado torna-se mais necessária ainda do que nunca esta demonstração de estarmos todos unidos, em verdadeiro espírito de Igreja, com o nosso bispo diocesano. Na medida do possível os vigários incentive também a vinda de seus paroquianos à catedral, para participarem da S. Missa da unidade na Quinta-Feira Santa. Numa região tão castigada pelas contradições e dissensões, pelo isolamento e pelas ambições pessoais, um testemunho autêntico de unidade tem uma força extraordinária de sinal. Para a concelebração peça que todos os padres compareçam à catedral um quarto de hora antes das 9, trazendo também amicto, alva, cingulo (ou túnica) e estola branca. — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 13/77: Almoço de confraternização (7 de abril)

Na Quinta-Feira Santa, dia 7 de abril, às 12 h, haverá no Centro de Formação de Líderes um almoço de confraternização para todo o nosso presbitério. Para esta reunião fraterna convido todos os padres e todas as religiosas encarregadas de paróquias. Espero que todos compareçam e tragam para o almoço a sua alegria e o seu espírito de união fraterna. — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 14/77: Comunidades Femininas

Nas diversas comunidades femininas de nossa diocese tem havido modificações de pessoal. Algumas religiosas são transferidas e substituídas. Para atualizarmos o nosso serviço da cúria, peça que as superiores enviem quanto antes a lista de suas religiosas: nome completo, ofício que exercem, data de nascimento e de profissão religiosa, nacionalidade. — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 15/77: Cursilhos de 1977

Conforme o programa estabelecido pelo Secretariado Diocesano de Cursilhos de Cristandade haverá em 1977 os seguintes cursilhos da Diocese:

- a) de homens: 45° — 12/15-05  
46° — 07/10-07  
47° — 15/18-09  
48° — 03/06-11
- b) de mulheres: 34° — 26/29-05  
35° — 21/24-07  
36° — 29/02-10  
37° — 17/20-11

Os interessados devem procurar o assistente diocesano P. David Keegan CSSp ou o secretariado diocesano. — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 16/77: Encontros Diocesanos de Casais

No ano de 1977 haverá os seguintes encontros de casais na diocese:

- 18° — 20/22-05
- 19° — 01/03-07
- 20° — 19/21-08
- 21° — 14/16-10
- 22° — 11/13-11

Para informações e inscrições é favor dirigir-se ao P. David Keegan CSSp. — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 17/77: Novos membros do presbitério

Ultimamente, quando já estava impressa a lista que saiu no número 99 do Boletim Diocesano, vieram trabalhar em nossa diocese como membros do presbitério diocesano os seguintes confrades: P. César Vegezzi SC, cooperador de Mangaratiba; P. Marcos McLaughlin CSSp, cooperador de Vilar dos Teles (SJM); Fr. Wigberto Weber OFM, cooperador de São João de Meriti; P. José Fernandes de Sá CSSp, cooperador de Miguel Couto. Aos novos colaboradores desejamos encontrem na Baixada Fluminense um campo fecundo de atividades pastorais. — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 18/77: Paróquia de N. Sra. da Conceição de Queimados

No domingo 27 de março a paróquia de N. Sra. da Conceição de Queimados viveu um momento histórico. Na S. Missa presidida pelo bispo diocesano o querido P. José do Carmo Marques despediu-se dos seus paroquianos. Por motivo de doença renunciou ao paróquiato que exerceu durante 27 anos em Queimados. Ao mesmo tempo era empossado o novo vigário o P. Alberto da Fonseca Lopes CSSp que nos meses anteriores já estava colaborando com o P. Marques. Apesar da despedida, a atmosfera na matriz era de descontração e alegria, de gratidão e de esperança. Em nome da diocese agradeço ao P. Marques tudo o que realizou na paróquia de Queimados durante 27 anos de sacrifício e de doação. Ao mesmo tempo expri-mo a esperança de que o P. Alberto possa continuar e desenvolver para o bem do povo e da Igreja tudo o que foi feito pelo seu antecessor. — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 19/77: Paróquia de S. João Batista da Piam

Domingo dia 27 de março p.p. o bispo diocesano deu posse ao P. Ricardo Ouellette e ao P. Victor Schymeinsky, ambos do Instituto Missionário de Maryknoll (Estados Unidos), como vigário e cooperador respectivamente da paróquia de S. João Batista da Piam (distrito de Belford Roxo). Para a Igreja lotada de fiéis o bispo diocesano ressaltou a importância de todos colaborarem com os novos padres e agradeceu o trabalho do P. Mateus Vivalda que nos últimos tempos se encarregou da paróquia com exemplar dedicação — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 20/77: D. Adriano no Sínodo

Na Assembléia Geral da CNBB, realizada em Itaici, SP, de 8 a 17 de fevereiro, o nosso bispo diocesano foi eleito juntamente com o Cardeal D. Aloísio Lorscheider, o bispo de Itapipoca, CE, D. Paulo Eduardo Andrade Ponte e o arcebispo de Belo Horizonte D. João Resende Costa para representar o Brasil no Sínodo Romano que se realizará em Roma no mês de outubro. — Catedral, 28-03-77 - P. Enrique Blanco, vigário-geral.

## 2. COMUNICADO

#### Comunicado 3/77: Comissão Diocesana de Pastoral Operária

Para dar execução ao plano de uma pastoral que atenda à situação concreta da grande maio-

ria de nosso povo na Baixada Fluminense, formou-se depois de várias consultas e de vários entendimentos a Comissão Diocesana de Pastoral Operária que está assim constituída:

bispo diocesano;  
P. Ivo Plunian;  
Joaquim Arnaldo de Albuquerque;  
Olga Assis de Araújo;  
João Leal de Araújo;  
José Soares Mineiro;  
Otilia Teixeira Holanda;  
José Severino de Paula.

José Soares Mineiro, representando a Comissão Diocesana de Pastoral Operária, faz parte do Conselho Diocesano de Pastoral.

Como a pastoral operária foi considerada prioridade de nossa diocese, espero que a Comissão Diocesana encontre em todas as paróquias e em todos os movimentos aceitação e colaboração. — Catedral de S. Antônio, 28-03-77 - Adriano, bispo diocesano.

Encerramento deste número: 28-03-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021) 767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

#### CALENDÁRIO PASTORAL ABRIL/1977

- 03 Domingo de Ramos
- 05 r(09 h) mensal do presbitério, CFL
- 07 Quinta-Feira Santa  
(09 h) Concelebração na Catedral  
(12 h) almoço de confraternização, CFL
- 09 (20 h) Vigília Pascal, na Catedral
- 10 *Páscoa da Ressurreição*
- 11/14 (20 h) reencontro de casais
- 12 r(09 h) Cons. Presb., CFL
- 17 r(08 h) Vocações de Igreja, CFL  
r(09 h) Cons. Pastoral, CFL
- 24 (09 h) encontro da Federação Mariana
- 26 r(09 h) Cons. Presb., CFL
- 30 r(09 h) reflexão e oração/Vocações, CFL

#### CALENDÁRIO SOCIAL ABRIL/1977

- 03 n(1935) André Decock CICM, vPrata
- 04 o(1953) Manoel Carneiro Monteiro, chanceler
- 05 n(1941) Olga Riss FD, SJM
- 06 n(1928) Aristides Perotti CEIAL, vCSul
- 08 n(1931) Ricardo Ouellette MM, vPiam  
o(1956) Ernesto Levavasseur CEFAL, vBLuz
- 10 o(1951) Angelo Morone SC, vl
- 12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz OFM, CFL
- 14 n(1931) Eleonora Lizotti, NAurora
- 15 v(1940) Romualda Elgasse FB, NI  
s(1946) D. Agnelo Rossi, Roma  
n(1953) Ana Degonda CSC, rT
- 16 n(1944) M. Judith de Jesus FD, SJM  
v(1964) Josefina Holzer CSC, rcT
- 17 n(1902) Imelda Dietrich FB, NI  
v(1958) Julita Livers CSC, rcSRita
- 19 n(1938) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, vN-Trind, vVila Rosali
- 22 n(1908) Clarice Carvalho Figueira FC, Saco
- 23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI
- 24 v(1911) M. da Conceição Breves FC, Saco  
n(1923) Alberto Pronzalino CEIAL, ch
- 25 n(1947) Marta Buratto FD, SJM
- 27 n(1911) Antônio Cughiana, pP  
n(1914) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
- 30 n(1936) Inês Wolkers FC, NI  
n(1942) José Pereira OFM, SJM